# Manifesto Urbano

**Projeto LIC nº 1251 | Valor solicitado R$ 200.000,00** Aprovado

## 50.839.987 MARCIO VINICIUS NUNES DE SOUZA

E-mail: **Bboymarcin9@gmail.com**

Representante: **MARCIO VINICIUS NUNES DE SOUZA** **(Produtor Artístico e Dançarino)**
E-mail: **nunesmarcio56@gmail.com**

### Áera de enquadramento

[ Transversalidade Cultura / Artes Integradas ]

```
Hip Hop, danças urbanas, grafitti, slam, audiovisual
```

### Apresentação

O Festival Manifesto Urbano – A Arte como Resistência é uma celebração da cultura urbana e das expressões artísticas que nascem das ruas, das periferias e dos territórios onde a criatividade se transforma em identidade, voz e pertencimento. Realizado em Mogi das Cruzes – SP, o projeto reúne diferentes linguagens do hip hop e da cultura periférica, articulando dança, música, poesia, graffiti, audiovisual, formação artística e diálogo comunitário.

A nova edição amplia sua programação com duas batalhas de hip hop em dias distintos, fortalecendo a participação de diferentes faixas etárias. Uma batalha será destinada ao público adulto e outra ao público infantojuvenil, de 11 a 17 anos, criando espaços específicos de competição, expressão e desenvolvimento artístico. Em cada batalha serão selecionados 10 finalistas, totalizando 20 participantes premiados. Em cada categoria, o 1º lugar receberá R$ 1.500,00, o 2º lugar R$ 1.000,00 e o 3º lugar R$ 800,00. Os sete finalistas que não alcançarem o pódio receberão R$ 300,00 como prêmio de participação, valorizando não apenas a classificação, mas também o percurso, a dedicação e a presença dos artistas. As batalhas contarão com três jurados cada, totalizando seis profissionais convidados, além de DJ e apresentador. Durante as falas do apresentador, haverá intérprete de Libras nas duas batalhas, ampliando a acessibilidade comunicacional do festival.

A programação também contemplará apresentação de poesia falada (slam), exposição de artes visuais urbanas, ações formativas de graffiti e breaking, roda de conversa e uma sessão gratuita de exibição de obras audiovisuais brasileiras. A sessão audiovisual apresentará três produções independentes, com duração máxima de 30 minutos cada, relacionadas ao hip hop, às danças urbanas, ao graffiti e às manifestações da cultura periférica. A curadoria priorizará obras que abordem memória, identidade, diversidade, juventude, território, pertencimento, arte e transformação social, aproximando a comunidade da produção audiovisual nacional e de conteúdos que muitas vezes possuem circulação restrita.

As ações formativas também serão ampliadas. Serão realizadas atividades de graffiti e breaking, cada uma composta por 4 aulas de 1 hora, proporcionando um processo de aprendizagem mais consistente, que articule conhecimento, experimentação e prática artística. As atividades serão gratuitas e direcionadas prioritariamente à comunidade, especialmente crianças, adolescentes e jovens dos territórios periféricos.

O festival será realizado entre maio de 2027 e janeiro de 2028, com atividades distribuídas entre equipamentos culturais da região central e territórios periféricos de Mogi das Cruzes. A

descentralização busca aproximar a programação de diferentes públicos e democratizar o acesso à produção cultural. Entre os espaços previstos estão o Theatro Vasques, importante equipamento cultural da cidade, e o CEU Vila Nova União, fortalecendo a circulação das ações entre diferentes territórios.

Mais do que um conjunto de eventos, o Manifesto Urbano propõe uma plataforma de encontro, criação, formação e reconhecimento. A iniciativa entende o hip hop e as demais expressões urbanas não apenas como entretenimento, mas como linguagens capazes de produzir conhecimento, fortalecer vínculos comunitários, estimular a autoestima e revelar novas possibilidades de atuação artística e profissional.

O projeto nasce da necessidade de ampliar espaços de visibilidade para artistas, coletivos e produtores culturais que atuam nas linguagens urbanas, especialmente aqueles vinculados às periferias. Ao reunir diferentes gerações — incluindo uma batalha específica para adolescentes de 11 a 17 anos — o festival cria oportunidades para que novos talentos tenham contato com artistas, jurados e profissionais experientes, desenvolvendo suas capacidades e ocupando espaços culturais de relevância.

Idealizado por Márcio Vinicius, conhecido como Marcin, artista de hip hop, produtor cultural e educador social de Mogi das Cruzes, o Festival Manifesto Urbano é resultado de uma trajetória dedicada à cultura urbana, à formação e ao trabalho com juventudes. Sua experiência em oficinas, eventos e projetos culturais voltados às comunidades periféricas fundamenta uma proposta que busca conectar arte, cidadania, educação e transformação social.

Com programação gratuita, ações formativas, premiação, acessibilidade comunicacional, exibição audiovisual e espaços de diálogo, o Festival Manifesto Urbano – A Arte como Resistência pretende fortalecer a cena cultural de Mogi das Cruzes, ampliar o acesso às linguagens urbanas e reconhecer a potência criativa existente nos territórios.

A vida é palco. A arte é resistência. E as quebradas têm muito a dizer.

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES E METAS

O projeto será desenvolvido entre maio de 2027 e janeiro de 2028, contemplando etapas de preparação, realização das atividades culturais, ações formativas, registro, divulgação e disseminação dos resultados. Todas as ações culturais serão gratuitas e buscarão promover a participação de diferentes públicos, com atenção especial às crianças, adolescentes, jovens e moradores de territórios periféricos de Mogi das Cruzes.

META 1 – BATALHA DE HIP HOP – CATEGORIA ADULTO

O que é:
Realização de uma batalha de dança hip hop em formato competitivo, destinada a participantes adultos, valorizando a dança urbana como expressão artística, cultural e forma de ocupação dos espaços culturais.

Quantidade:
01 batalha, com 10 finalistas e 10 participantes premiados.

Como será desenvolvida:
Os interessados poderão realizar inscrição previamente por formulário on-line e/ou presencial.
Os participantes serão organizados para os embates de dança e avaliados por uma banca composta por 3 jurados convidados, considerando critérios artísticos e técnicos previamente apresentados.
A atividade contará com 1 DJ, responsável pela execução das bases musicais, e 1 apresentador, responsável pela condução dos embates, apresentação dos participantes e interação com o público.
Durante as falas do apresentador será disponibilizado intérprete de Libras.

Ao final, serão definidos os três primeiros colocados, que receberão premiação financeira, e os demais sete finalistas receberão prêmio de participação.

Premiação:

- 1º lugar: R$ 1.500,00;

- 2º lugar: R$ 1.000,00;
- 3º lugar: R$ 800,00;
- 7 demais finalistas: R$ 300,00 cada.

Quem:
Participantes adultos inscritos; 3 jurados; 1 DJ; 1 apresentador; 1 intérprete de Libras; equipe de produção.

Quando:
Entre maio e setembro de 2027, em 1 dia de final de semana.

Onde:
Theatro Vasques – R. Dr. Corrêa, 515 – Centro, Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 300 pessoas.

---

META 2 – BATALHA DE HIP HOP – CATEGORIA INFANTOJUVENIL

O que é:
Realização de uma batalha de dança hip hop destinada exclusivamente a adolescentes de 11 a 17 anos, criando um espaço de expressão, convivência, desenvolvimento artístico e reconhecimento de novos talentos.

Quantidade:
01 batalha, com 10 finalistas e 10 participantes premiados.

Como será desenvolvida:
As inscrições serão realizadas por formulário on-line e/ou presencial, observando a faixa etária estabelecida. Os participantes serão organizados em embates e avaliados por 3 jurados convidados, considerando aspectos técnicos, artísticos, criatividade, presença e desenvolvimento na dança.

A batalha contará com DJ e apresentador. Durante as falas do apresentador haverá intérprete de Libras, garantindo acessibilidade comunicacional. Ao final serão definidos os três primeiros colocados e os demais sete finalistas receberão prêmio de participação.

Premiação:

- 1º lugar: R$ 1.500,00;
- 2º lugar: R$ 1.000,00;
- 3º lugar: R$ 800,00;
- 7 demais finalistas: R$ 300,00 cada.

Quem:
Adolescentes de 11 a 17 anos; 3 jurados; 1 DJ; 1 apresentador; 1 intérprete de Libras; equipe de produção.

Quando:
Entre maio e setembro de 2027, em 1 dia de final de semana, em data distinta da batalha adulta.

Onde:
Theatro Vasques – R. Dr. Corrêa, 515 – Centro, Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 300 pessoas.

---

META 3 – APRESENTAÇÃO DE POESIA FALADA – SLAM

O que é:
Realização de apresentação de poesia falada, valorizando artistas que utilizam a palavra, a

oralidade e a performance como formas de expressão artística e reflexão sobre questões sociais, culturais e territoriais.

Quantidade:
01 apresentação com duração aproximada de 1 hora.

Como será desenvolvida:
Serão convidados poetas e artistas da cena do slam para apresentar seus trabalhos ao público. A programação buscará contemplar diferentes estilos, vozes e perspectivas, valorizando principalmente artistas ligados à cultura urbana e periférica.

Quem:
Poetas convidados, apresentador, equipe de produção e público.

Quando:
Entre maio e setembro de 2027.

Onde:
Theatro Vasques – Centro, Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 100 pessoas.

---

META 4 – EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS URBANAS

O que é:
Realização de uma exposição reunindo obras relacionadas ao graffiti, ilustração e demais linguagens das artes visuais urbanas.

Quantidade:
01 exposição, realizada durante 1 dia, com aproximadamente 6 horas de duração.

Como será desenvolvida:
Serão selecionadas e organizadas obras de artistas locais e convidados, criando um espaço de apreciação e contato direto com diferentes formas de representação da cultura urbana. A exposição poderá reunir telas, desenhos, ilustrações e outros suportes relacionados à estética e às narrativas das cidades.

Quem:
Artistas visuais urbanos convidados, equipe de produção e público visitante.

Quando:
Entre maio e setembro de 2027, em um dia de final de semana.

Onde:
CEU Vila Nova União – Av. Hélio Borestein, 1386 – Vila Oliveira, Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 200 pessoas.

---

META 5 – AÇÃO FORMATIVA DE GRAFFITI

O que é:
Realização de uma oficina gratuita de graffiti voltada à introdução e ao desenvolvimento de conhecimentos técnicos e criativos relacionados à linguagem.

Quantidade:
01 oficina composta por 4 aulas de 1 hora, totalizando 4 horas de formação.

Como será desenvolvida:
As aulas combinarão conteúdos teóricos e atividades práticas, abordando elementos da linguagem

do graffiti, criação, composição, referências visuais, técnicas e possibilidades de expressão artística. A formação será conduzida de maneira participativa, estimulando a experimentação e a criação dos participantes.

Quem:
Artista/educador de graffiti com experiência na área, participantes inscritos e equipe de produção.

Quando:
Entre maio de 2027 e janeiro de 2028.

Onde:
CEU Vila Nova União – Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 20 participantes.

---

META 6 – AÇÃO FORMATIVA DE BREAKING

O que é:
Realização de oficina gratuita de breaking, promovendo contato com os fundamentos da dança e com aspectos históricos e culturais do hip hop.

Quantidade:
01 oficina composta por 4 aulas de 1 hora, totalizando 4 horas de formação.

Como será desenvolvida:
As aulas apresentarão fundamentos do breaking, preparação corporal, movimentos básicos, musicalidade, ritmo e prática orientada. O processo buscará respeitar o nível de experiência dos participantes e estimular a expressão individual, a disciplina e a criatividade.

Quem:
Artista/educador de breaking com experiência na área, participantes inscritos e equipe de produção.

Quando:
Entre maio de 2027 e janeiro de 2028.

Onde:
CEU Vila Nova União – Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 20 participantes.

---

META 7 – SESSÃO DE EXIBIÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS

O que é:
Realização de uma sessão gratuita de exibição de 3 obras audiovisuais brasileiras, com temática relacionada ao hip hop, às danças urbanas, ao graffiti e às manifestações da cultura periférica.

Quantidade:
01 sessão, com até 1h30 de duração, composta por 3 obras de até 30 minutos cada.

Como será desenvolvida:
Será realizada uma curadoria de obras audiovisuais brasileiras, priorizando produções independentes que valorizem memória, identidade, diversidade, juventude, território, pertencimento, arte e transformação social. A sessão será organizada de forma gratuita e aberta à comunidade, aproximando o público da produção audiovisual nacional e ampliando o acesso a conteúdos culturais de circulação restrita.

Quem:

Equipe de produção e curadoria; realizadores das obras selecionadas; público participante.

Quando:
Entre maio e setembro de 2027, em 1 dia de final de semana.

Onde:
Theatro Vasques – R. Dr. Corrêa, 515 – Centro, Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 150 pessoas.

---

META 8 – RODA DE CONVERSA E DIÁLOGO COM A COMUNIDADE COMO CONTRAPARTIDA

O que é:
Realização de uma roda de conversa sobre hip hop, cultura periférica, juventude, arte e território, promovendo diálogo entre artistas, jurados, participantes e comunidade.

Quantidade:
01 roda de conversa.

Como será desenvolvida:
A atividade será conduzida de maneira aberta e participativa, permitindo que artistas e representantes da comunidade compartilhem experiências e reflexões sobre a importância das manifestações culturais urbanas e dos espaços de formação, circulação e reconhecimento de artistas periféricos.

Quem:
Artistas participantes, jurados convidados, equipe do projeto e comunidade.

Quando:
Após uma das batalhas de hip hop, entre maio e setembro de 2027.

Onde:
Theatro Vasques – Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 100 pessoas.

---

META 9 – MOSTRA/MURAL DAS PRODUÇÕES FORMATIVAS COMO CONTRAPARTIDA

O que é:
Realização de uma mostra/mural com trabalhos produzidos pelos participantes da ação formativa de graffiti, valorizando o resultado do processo de aprendizagem.

Quantidade:
01 mostra/mural, disponibilizada durante 1 dia.

Como será desenvolvida:
Após a conclusão da formação, serão organizados e apresentados trabalhos produzidos pelos participantes, criando um espaço público de reconhecimento da produção dos alunos e de compartilhamento dos resultados do processo formativo.

Quem:
Participantes das oficinas, educador de graffiti e equipe de produção.

Quando:
Após a conclusão da ação formativa, entre maio de 2027 e janeiro de 2028.

Onde:
CEU Vila Nova União – Mogi das Cruzes – SP.

Público previsto: 50 pessoas.

---

META 10 – REGISTRO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O que é:
Realização do registro fotográfico e audiovisual das principais ações do projeto, acompanhado de estratégias de comunicação e divulgação para ampliar o alcance do Festival Manifesto Urbano e garantir a disseminação de seus resultados.

Quantidade:
01 plano integrado de registro e divulgação, contemplando todas as principais ações do projeto.

Como será desenvolvida:
As batalhas, apresentações, exposições, oficinas, sessão audiovisual, roda de conversa e demais atividades serão registradas por meio de fotografias e vídeos. Os registros serão utilizados na comunicação do projeto e na divulgação de seus resultados em redes sociais e plataformas digitais.

Serão produzidos materiais gráficos digitais para divulgação prévia das atividades, incluindo cards, stories, flyers digitais e peças para redes sociais. Após as ações, os registros poderão ser utilizados em publicações de prestação de resultados, valorização dos artistas participantes e memória do projeto.

A divulgação terá foco em Instagram, Facebook, TikTok e YouTube, utilizando linguagem simples, objetiva e acessível, buscando alcançar tanto o público diretamente envolvido quanto novos públicos interessados em hip hop, dança, graffiti, breaking, slam e cultura periférica.

Quem:
Equipe de comunicação, fotógrafo(a), videomaker, designer, produção executiva e demais profissionais envolvidos no projeto.

Quando:
Durante todo o período do projeto, de maio de 2027 a janeiro de 2028.

Onde:
Registros presenciais nas atividades do projeto e divulgação por meio das plataformas digitais.

Meta de alcance:
Realizar o registro das principais ações presenciais e promover sua divulgação sistemática nas plataformas digitais, buscando ampliar a visibilidade do projeto, dos artistas participantes e da produção cultural urbana de Mogi das Cruzes.

META 11 – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O que é:
Implementação de medidas de acessibilidade arquitetônica e comunicacional para ampliar a participação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nas atividades do II Festival Manifesto Urbano.

Como será desenvolvida:
As atividades serão realizadas em espaços que possibilitem a circulação e o acesso de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, considerando condições adequadas de iluminação, circulação, corredores, corrimãos e demais recursos de acessibilidade disponíveis nos equipamentos culturais.

No campo da acessibilidade comunicacional, os materiais de divulgação, conteúdos digitais e informações do projeto serão produzidos com linguagem simples, objetiva e inclusiva, facilitando a compreensão das informações sobre programação, inscrições, locais, horários e formas de participação.

Nas duas batalhas de hip hop, sendo uma adulta e outra infantojuvenil, será disponibilizado

intérprete de Libras durante as falas do apresentador, incluindo orientações, apresentação dos participantes, explicações sobre a dinâmica da atividade e demais comunicações dirigidas ao público. A medida busca garantir que pessoas surdas possam acompanhar as informações essenciais e participar da experiência cultural com maior autonomia.

A equipe de produção também buscará orientar o público sobre os recursos de acessibilidade disponíveis nos locais e manter as informações de acesso destacadas nos materiais de divulgação.

Quem:
Equipe de produção, profissionais responsáveis pela comunicação, intérprete de Libras, artistas, apresentadores e equipes dos espaços culturais.

Quando:
Durante todo o período de realização do projeto, entre maio de 2027 e janeiro de 2028, com atenção especial às duas batalhas de hip hop.

Onde:
Nos espaços culturais previstos para a realização das atividades, especialmente o Theatro Vasques e o CEU Vila Nova União, em Mogi das Cruzes – SP.

Resultado esperado:
Ampliar a participação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nas atividades do festival, reduzir barreiras de comunicação e acesso e garantir recursos de acessibilidade comunicacional nas duas batalhas de hip hop por meio da presença de intérprete de Libras durante as falas do apresentador.

**Justificativa**

Projetos culturais de base comunitária, como o Festival Manifesto Urbano, são fundamentais para democratizar o acesso à arte e fortalecer as identidades culturais das periferias urbanas. Em regiões marcadas historicamente pela exclusão social e pela invisibilidade simbólica, a arte urbana, em suas múltiplas expressões, como o graffiti, o hip hop, o breaking e a poesia falada, atua como ferramenta de resistência, reconstrução de narrativas e valorização de comunidades e sujeitos.

A pesquisa Cultura nas Periferias do Instituto Data Favela (2021) registrou que 88% dos moradores de favelas acreditam que a cultura e a arte têm impacto direto na autoafirmação e no sentimento de pertencimento à comunidade. O estudo também mostra que 70% consideram que ações culturais podem influenciar positivamente as escolhas de vida da população. Esses dados confirmam o papel estratégico da cultura na formação crítica, no fortalecimento das redes de apoio e na redução das vulnerabilidades sociais.

A cultura hip hop, em especial, tem sido amplamente reconhecida como movimento artístico e político que possibilita às juventudes periféricas expressarem suas dores, lutas, afetos e esperanças. Como destaca André Lemos (2022), "o hip hop não é apenas uma manifestação estética, mas uma prática social que articula arte, educação e cidadania nas margens do urbano". O slam, por sua vez, resgata a potência da oralidade como arma contra silenciamentos, sendo também espaço de empatia e reconstrução coletiva, conforme aponta a pesquisadora Roberta Estrela D'Alva (2021).

A realização de um festival como este, com ações descentralizadas e participativas, contribui diretamente para o fortalecimento de políticas públicas de cultura, amplia o repertório artístico da população e gera oportunidades para que artistas locais tenham visibilidade e reconhecimento. Além disso, os momentos formativos e reflexivos propostos — como oficinas, rodas de conversa e mostras de arte — consolidam práticas culturais críticas e libertadoras

Ao transformar teatros e esscolas em palcos de expressão popular, o projeto afirma que a arte da

periferia é legítima, potente e indispensável. E, sobretudo que a quebrada também é lugar de criação, beleza, protagonismo e futuro.

Referências

DATA FAVELA; CUFA – Central Única das Favelas. Cultura nas Periferias. Rio de Janeiro: Data Favela, 2021. Disponível em: https://www.datafavela.org.br/. Acesso em: 25 maio 2025.

D'ALVA, Roberta Estrela. Slam: a estética da resistência na poesia falada periférica. São Paulo: Boitempo, 2021.

LEMOS, André. Juventude, hip hop e território: práticas culturais e direito à cidade. Salvador: EDUFBA, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/. Acesso em: 25 maio 2025.

MARÇAL, Gil. Graffiti e intervenção urbana: arte, política e transformação social. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 11, n. 2, p. 1840–1852, 2023.

UNESCO. Re|pensar políticas culturais: repensar a cultura como bem público global. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/. Acesso em: 25 maio 2025.

## Objetivos do projeto

OBJETIVO GERAL

Fortalecer e valorizar a cultura urbana e o hip hop em Mogi das Cruzes – SP por meio da realização do Festival Manifesto Urbano, promovendo batalhas de dança, poesia falada, graffiti, breaking, audiovisual, formação artística e diálogo comunitário, com ações gratuitas, acessíveis e descentralizadas que ampliem a participação cultural, deem visibilidade aos artistas locais e estimulem o protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e adultos dos territórios periféricos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar duas batalhas de hip hop, em dias distintos, sendo uma destinada ao público adulto e outra a adolescentes de 11 a 17 anos, promovendo espaços de competição, expressão artística, convivência e valorização da dança urbana.

2. Reconhecer e incentivar os participantes das batalhas por meio da seleção de 20 finalistas e da distribuição de premiações em dinheiro, valorizando tanto os três primeiros colocados de cada batalha quanto os demais finalistas pela participação e dedicação artística.

3. Ampliar a diversidade da programação cultural por meio da realização de apresentações de slam, exposição de artes visuais urbanas e sessão gratuita de três obras audiovisuais brasileiras relacionadas ao hip hop, às danças urbanas, ao graffiti e às culturas periféricas.

4. Promover formação artística gratuita por meio de ações de graffiti e breaking, estruturadas em quatro aulas de uma hora para cada linguagem, estimulando o desenvolvimento de habilidades, a experimentação e o contato com profissionais atuantes na cultura urbana.

5. Fortalecer o acesso democrático à cultura, garantindo gratuidade em todas as ações, descentralização territorial da programação e recursos de acessibilidade comunicacional, incluindo intérprete de Libras durante as falas dos apresentadores nas duas batalhas.

6. Estimular o protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e adultos das periferias, criando oportunidades de participação, reconhecimento, formação e circulação em espaços culturais de Mogi das Cruzes.

7. Valorizar a produção cultural independente e periférica, aproximando artistas, coletivos, produtores, educadores e público e fortalecendo redes de colaboração em torno das linguagens da

cultura urbana.

8. Promover reflexão sobre cultura, território e transformação social, por meio da roda de conversa e das ações de mediação e formação, estimulando o diálogo sobre o papel da arte urbana na construção da identidade, do pertencimento e da cidadania.

### Abrangência territorial

O Festival e as ações de contrapartida ocorrerão nas periferias e região central da cidade de Mogi das Cruzes. Os eventos serão abertos ao público com gratuidade e classificação livre. A escolha da região periférica se justifica pela falta de iniciativas culturais com esta representatividade e por existir nessas cidades uma demanda significativa de pessoas periféricas. Além disso, essa população possui poucos recursos e equipamentos culturais a sua disposição. Abaixo seguem os locais previstos para a realização das ações do projeto, incluindo as contrapartidas:

CEU Vila Nova União - Av. Hélio Borestein, 1386 - Vila Oliveira, Mogi das Cruzes - SP, 08790-230;

Theatro Vasques - R. Dr. Corrêa, 515 - Centro, Mogi das Cruzes - SP, 08710-040.

### Púbico alvo

Quantidade esperada: 6000

Estima-se alcançar um público de 1000 pessoas de forma direta e presencial e 5.000 pessoas de forma indireta online, a partir da realização do Festival, das ações de contrapartida e da publicação/divulgação nas redes socias, incluindo impulsionamento pago. Pretende-se atingir todos os públicos de qualquer classe e faixa etária, pois compreende-se que toda população necessita assistir e conviver com expressões artísticas-culturais que representam minorias políticas, havendo um foco especial na motivação e incentivo à população periférica de Mogi das Cruzes - SP.

### Resultados esperados

RESULTADOS ESPERADOS

- Realizar 2 batalhas de hip hop, sendo 1 na categoria adulta e 1 na categoria infantojuvenil, ampliando as oportunidades de participação e reconhecimento de dançarinos de diferentes faixas etárias.

- Selecionar 20 finalistas, sendo 10 em cada batalha, e premiar todos os finalistas, com distribuição de R$ 10.200,00 em premiações, valorizando o desempenho, a dedicação e a participação dos artistas.

- Garantir o reconhecimento dos 6 primeiros colocados das duas batalhas por meio de premiações de 1º, 2º e 3º lugares, além de oferecer prêmio de participação aos demais 14 finalistas.

- Envolver 6 jurados especializados, sendo 3 em cada batalha, contribuindo para avaliações qualificadas e para a troca de experiências com os participantes.

- Ampliar a participação de adolescentes de 11 a 17 anos na cultura hip hop, criando um espaço

específico para expressão, convivência, desenvolvimento artístico e descoberta de novos talentos.

- Realizar 1 apresentação de slam, fortalecendo a poesia falada e a oralidade como formas de expressão artística e reflexão sobre questões sociais e culturais.

- Realizar 1 exposição de artes visuais urbanas, valorizando artistas de graffiti, ilustração e outras linguagens visuais relacionadas à cultura urbana.

- Promover 2 ações formativas, uma de graffiti e outra de breaking, cada uma com 4 aulas de 1 hora, totalizando 8 horas de formação artística gratuita.

- Atender diretamente cerca de 40 participantes nas ações formativas, proporcionando contato com conhecimentos técnicos, históricos e práticos das linguagens do graffiti e breaking.

- Realizar 1 sessão gratuita de audiovisual, com a exibição de 3 obras brasileiras relacionadas ao hip hop, às danças urbanas, ao graffiti e às manifestações da cultura periférica, alcançando aproximadamente 150 pessoas.

- Ampliar o acesso da comunidade à produção audiovisual brasileira independente, especialmente a obras relacionadas às culturas urbanas e periféricas.

- Realizar 1 roda de conversa, estimulando o diálogo sobre hip hop, cultura periférica, juventude, território, arte e transformação social.

- Realizar 1 Mostra/Mural com produções desenvolvidas pelos participantes da formação de graffiti, dando visibilidade aos resultados do processo educativo.

- Garantir gratuidade em todas as atividades, ampliando o acesso da população às experiências culturais oferecidas pelo projeto.

- Promover acessibilidade comunicacional nas duas batalhas por meio da presença de intérprete de Libras durante as falas dos apresentadores.

- Estimular a circulação de artistas, produtores, educadores, jurados e coletivos ligados à cultura urbana, fortalecendo a rede cultural de Mogi das Cruzes.

- Valorizar artistas e manifestações culturais provenientes das periferias, ampliando sua visibilidade em equipamentos culturais da cidade.

- Criar oportunidades de encontro entre artistas experientes, novos talentos, adolescentes, jovens e público, fortalecendo a troca de conhecimentos e experiências.

- Realizar registros fotográficos e audiovisuais das principais ações, contribuindo para a documentação e preservação da memória do festival.

- Divulgar as ações e resultados do projeto em redes sociais e plataformas digitais, ampliando a visibilidade do festival e possibilitando que seus conteúdos alcancem públicos além dos participantes presenciais.

- Fortalecer a percepção do hip hop e das artes urbanas como manifestações culturais legítimas, capazes de promover expressão, formação, pertencimento, participação social e transformação nos territórios.

**Produtos culturais**

PRODUTOS GERADOS

- 2 batalhas de hip hop, sendo 1 na categoria adulta e 1 na categoria infantojuvenil (11 a 17

anos), realizadas em dias distintos.

- 20 finalistas e 20 participantes premiados, sendo 10 em cada batalha, com premiações para os três primeiros colocados e prêmios de participação para os demais finalistas.

- 6 participações de jurados especializados, sendo 3 jurados em cada batalha.

- 2 apresentações/ações de dança competitiva, reunindo participantes, DJ, apresentador, jurados e público.

- 1 apresentação de poesia falada (Slam), com artistas convidados da cena da poesia urbana.

- 1 exposição de artes visuais urbanas, reunindo trabalhos relacionados ao graffiti, ilustração e outras linguagens visuais da cultura urbana.

- 2 oficinas de formação artística, sendo 1 de graffiti e 1 de breaking, cada uma composta por 4 aulas de 1 hora, totalizando 8 horas de atividades formativas.

- 1 sessão gratuita de exibição audiovisual, com 3 obras brasileiras relacionadas ao hip hop, às danças urbanas, ao graffiti e à cultura periférica, com até 1h30 de duração total.

- 1 roda de conversa sobre hip hop, cultura periférica, juventude, território, arte e transformação social.

- 1 Mostra/Mural de graffiti, apresentando trabalhos produzidos pelos participantes da formação.

- 1 conjunto de registros fotográficos e audiovisuais das principais atividades realizadas pelo projeto.

- Materiais digitais de divulgação, incluindo cards, flyers, stories e demais peças de comunicação para redes sociais.

- Conteúdos digitais de divulgação e memória, utilizando registros das atividades, artistas, participantes e resultados do festival.

- 1 plano de divulgação e disseminação dos resultados, com circulação de conteúdos nas redes sociais e plataformas digitais.

- Ações com acessibilidade comunicacional, incluindo intérprete de Libras durante as falas dos apresentadores nas duas batalhas.

- Programação cultural gratuita, composta por ações de dança, poesia, artes visuais, audiovisual, formação e diálogo comunitário, ampliando o acesso da população à cultura urbana.

### Cronograma de atividades

**Pré-produção** | início: 30/03/2027 - fim: 30/05/2027

| | |
|---|---|
| 1 | Reunião de Organização com equipe responsável |
| 2 | Visita técnica ao espaço |
| 3 | Visita técnica ao espaço de contrapartidas |
| 4 | Realização das contrapartidas |
| 5 | Contratação dos artistas e técnicos envolvidos no projeto |
| 6 | Aluguel dos materiais necessários para o evento caso necessário |

| | |
|---|---|
| 7 | Locação dos materiais previstos para o festival |
| 8 | Organização do cronograma do festival |
| 9 | Layout de cartaz |
| 10 | Escrita de roteiro do evento para cerimonialista/ apresentador |
| 11 | Reunião de ajuste e alinhamento |

**Produção** | início: 30/05/2027 - fim: 30/01/2028

| | |
|---|---|
| 1 | Organização/Realização do festival |
| 2 | Realizar 2 batalhas de hip hop, sendo 1 na categoria adulta e 1 na categoria infantojuvenil, ampliando as oportunidades de participação e reconhecimento de dançarinos de diferentes faixas etárias. |
| 3 | Selecionar 20 finalistas, sendo 10 em cada batalha, e premiar todos os finalistas, com distribuição de R$ 10.200,00 em premiações, valorizando o desempenho, a dedicação e a participação dos artistas. |
| 4 | Garantir o reconhecimento dos 6 primeiros colocados das duas batalhas por meio de premiações de 1º, 2º e 3º lugares, além de oferecer prêmio de participação aos demais 14 finalistas. |
| 5 | Envolver 6 jurados especializados, sendo 3 em cada batalha, contribuindo para avaliações qualificadas e para a troca de experiências com os participantes |
| 6 | Ampliar a participação de adolescentes de 11 a 17 anos na cultura hip hop, criando um espaço específico para expressão, convivência, desenvolvimento artístico e descoberta de novos talentos |
| 7 | Realizar 1 apresentação de slam, fortalecendo a poesia falada e a oralidade como formas de expressão artística e reflexão sobre questões sociais e culturais. |
| 8 | Realizar 1 exposição de artes visuais urbanas, valorizando artistas de graffiti, ilustração e outras linguagens visuais relacionadas à cultura urbana. |
| 9 | Promover 2 ações formativas, uma de graffiti e outra de breaking, cada uma com 4 aulas de 1 hora, totalizando 8 horas de formação artística gratuita. |
| 10 | Atender diretamente cerca de 40 participantes nas ações formativas, proporcionando contato com conhecimentos técnicos, históricos e práticos das linguagens do graffiti e breaking. |
| 11 | Realizar 1 roda de conversa, estimulando o diálogo sobre hip hop, cultura periférica, juventude, território, arte e transformação social. |
| 12 | Realizar 1 sessão gratuita de audiovisual, com a exibição de 3 obras brasileiras relacionadas ao hip hop, às danças urbanas, ao graffiti e às manifestações da cultura periférica, alcançando aproximadamente 150 pessoas. |
| 13 | Realizar 1 Mostra/Mural com produções desenvolvidas pelos participantes da formação de graffiti, dando visibilidade aos resultados do processo educativo. |
| 14 | Realizar registros fotográficos e audiovisuais das principais ações, contribuindo para a documentação e preservação da memória do festival. |
| 15 | Divulgar as ações e resultados do projeto em redes sociais e plataformas digitais, ampliando a visibilidade do festival e possibilitando que seus conteúdos alcancem públicos além dos participantes presenciais. |
| 16 | Publicar materiais digitais de divulgação, incluindo cards, flyers, stories e demais peças de comunicação para redes sociais. |
| 17 | Conteúdos digitais de divulgação e memória, utilizando registros das atividades, artistas, participantes e resultados do festival. |

**Pós-produção** | início: 30/01/2028 - fim: 29/02/2028

| | |
|---|---|
| 1 | Entrega do relatório final |
| 1 | Produção do Relatório do projeto executado |
| 2 | Elaboração e curadoria de fotos |
| 3 | Edição e curadoria da filmagem para elaboração do mini doc |
| 4 | Elaboração e entrega da prestação de contas |

## Ficha técnica dos principais integrantes

| Nome | Função | Currículo |
|---|---|---|
| Marcio Vinicius Nunes de Souza | Produção Artística | Comecei na dança quando criança por influência do filme ela dança eu danço, des. Tenho bastante experiência na técnica de Breaking, sendo conhecido como B-boy Marcin (ou somente por Marcin). Estou cursando atualmente bacharelado em Educação Física pela Faculdade Católica Paulista (2024). Tenho formação em danças urbanas, dança contemporânea, Jazz e Balé Clássico pela São Paulo Escola de Danças, AJPS Escola de artes e Escola de dança Arte do Movimento – Fernanda Moretti (2022-2024). Atuei como dançarino de danças urbanas (hip hop) na CIA Dream Kids Brasil (2017-2024) e como Arte-educador de danças urbanas na Oficina de breaking de Barueri- SP (2023); na escola de dança Arte do Movimento – Fernanda Moretti (2024); Fui proponente, co-diretor e professor de danças urbanas na oficina cultural Técnicas e praticas de hip hop em 2025 (contemplado no edital PNAB) e atuei na programação cultural de apresentações de danças urbanas Para Sempre Hip hop como dançarino e oficineiro de workshop (2025). Sou artista e Arte-educador atuante em Mogi das Cruzes – SP e São Paulo - SP, participando de diversos projetos culturais como o espetáculo de dança CATs do Diretor e coreógrafo Cleiton Costa, atuando como dançarino (2023-2025). Possui formação: • Ensino medio completo - Escola Estadual Alcantara Machado, Ipiranga/SP - 2022 • Cursando bacharelado em Educação Física - Faculdade Católica Paulista - 2023/2027 • Curso Livre de Dança Contemporânea - São Paulo Escola de Dança – 2023 • Curso Livre e workshops de danças urbanas - Dream Kids Brazil - Equipe Brasileira de Breaking – 2017/2024 • Cursando ballet e jazz na Escola Fernanda Moretti - Mogi Das Cruzes. Experiência profissional • Professor da Dança - Oficina de Breaking: Praça das Artes (Barueri/SP), contratado por @fellipecamaroto – 2023 • Dançarino de hip hop na Abertura do Cat's O musical - Fernanda Moretti - Mogi Das Cruzes (2023) • Dançarino de Breaking no Campeonato Nacional de Jogos Acadêmicos JUBS – Joinville – 2023 • Experiência circense - Circo Raso da Catarina (@circorasodacatarina) - março a maio de 2022 • Dançarino de Breaking Campeonato professional de little battle – danças urbanas – França/Paris – 2018 • Dream Kids Brazil - Equipe Brasileira de Breaking - desde 2017 • Professor da Dança - Oficina de Breaking: Praça das Artes (Barueri/SP), contratado por @fellipecamaroto – 2023 • Abertura do Cat's O musical - Fernanda Moretti - Mogi Das Cruzes; • Co-diretor e Professor de danças urbanas – Oficina De Danças Urbanas: História, Evolução E Práticas Do Hip Hop – 2024/2025; • Dançarino de hip hop – Programação cultural Para sempre Hip Hop – 2025 |
| Ismael de Souza Vieira | Assistente de Produção | Ismael de Souza, nascido e criado na cidade Mogi das cruzes. Comecei a dançar em 2009 nos estilos de danças urbanas, locking, popping e breaking . Praticante da cultura hip hop. Desde então, criei minha própria identidade onde sou conhecido como: MAEL ou B- BOY MAEL. A partir de 2010, comecei a se dedicar mais para a cultura, com isso, apareceu diversos lugares para ministrar aulas regularmente, workshops e palestras. Sendo assim, atualmente sou referência da cultura hip hop na minha cidade. Minha trajetória na dança , teve início no ano de 2008, em um projeto social chamado "instituto Amor misericordioso". Através desse projeto, hoje atuo como, arte educador, professor de dança e educador social, onde ministrei e ministro aulas, nas seguintes instituições; - Maria medianeira no ano de 2013; - Fazenda Cuiabá em 2014 ; - Casa do hip hop de Mogi das Cruzes de 2016 até o presente momento; - Instituição Legião da Boa Vontade de 2015 até o presente momento. Participei de várias competições nacionais e internacionais, como por exemplo: ? "MASTER CREWS", EDIÇÃO 2016, 2018 e 2019. ? "BECOS EVOLUTION INTERNACIONAL", EDIÇÃO 2016. ? "FES'T DANCE", EDIÇÃO 2016, 2017 e 2018. ? "FESTIVAL NACIONAL CANINDÉ", EDIÇÃO 2020. ? "SEMANA DAS DANÇAS URBANAS", EDIÇÃO 2020. Dentre essas competições, ganhei o 1.º lugar no campeonato "BECOS EVOLUTION INTERNACIONAL" na categoria (locking) individual. ? 1.º lugar na "SEMANA DAS DANÇAS URBANAS" na categoria (DUO). ? 2° lugar na categoria (DOU) no festival nacional CANINDÉ, realizado no estado do Mato Grosso do Sul |
| Rafael Luiz dos Santos | Jurado | Herdeiro da tradição popular da congada, aprendeu a cultura das danças e da música popular com sua madrinha que é capitã da congada de Santa Ifigênia, sendo |

| Nome | Função | Currículo |
|---|---|---|
| | | a primeira capitã mulher de uma congada. Único tarolista em atividade da cidade de Mogi das Cruzes, na qual as tradições da congada e marujada ultrapassam os séculos e resistem ao tempo. Tornou-se, portanto, professor de tarol, bateria, percussão, caixas de centro, marcação e danças de congada, exercendo papel fundamental na difusão e sobrevivência das culturas populares. Foi aluno do projeto Transversal – O Masculino e a Dança de Fernanda Moretti Arte do Movimento, para aprender mais sobre as artes do corpo, estudando por três anos o balé clássico, jazz dance e dança contemporânea. Participou de espetáculos realizados no Teatro Vasques: O quebra Nozes (2018), Tim Tim por Tim Tim (2019) como dançarino e A Bela Não Adormecida (2022) como contra- regra, todos sob a direção da Mestra em Artes pela USP, Fernanda Moretti. Em 2018 foi homenageado pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC no evento NEGRO SIM! , reconhecendo o valor das pessoas negras da cidade com importante atuação artística. Membro da Comunidade Negra onde seu avô era presidente a 30 anos atrás, também atua com afinco para difundir a cultura afro. Atualmente desenvolve projetos socioeducativos através de sua arte. Leva a música nas escolas públicas, fazendo um intervalo interativo para que os alunos conheçam a cultura Hip Hop como a dança, DJs, o grafite e b.boys. Tais propostas são ministradas também em ONGs na periferia de Mogi das Cruzes. Como exemplo, está a ONG Centro Educacional Prema Jabuti, onde atuou como voluntário por 3 meses com crianças e adolescentes em situação de total vulnerabilidade. Desenvolveu expressões corporais e musicais com eles. Todas elas são localizadas no violento distrito de Jundiapeba. |
| Giovana Nobre | Comunicação e Marketing | Giovana Nobre é bailarina, intérprete-criadora, arte-educadora e Social Media de Mogi das Cruzes, interior de São Paulo. Sua formação e atuação comtempla dança e Comunicação e Marketing. Em dança pela escola Fernanda Moretti Arte do Movimento consiste nas técnicas de Ballet Clássico, Jazz Dance, Dança Moderna e Dança Contemporânea, sendo certificada por instituições como Royal Academy of Dance, EDASP e São Paulo Escola de Dança, onde também é certificada como professora de dança com base no método Klaus Vianna. Trabalhou com importantes coreógrafos, como Beth Bastos, com quem desenvolveu uma pesquisa de improvisação em dança contemporânea, e com Jesus Guiraldi, durante uma breve residência na cia Movimiento Constante em Buenos Aires. Atualmente, faz parte do Grupo Poesia do Corpo, onde desenolveu o espetáculo “A-Mar” e do Coletivo Arte do Movimento, sendo o trabalho de maior destaque o espetáculo “Coisas de Criança”, ambos com direção de Cleiton Costa. Também faz parte da equipe docente do Projeto Transversal, de Fernanda Moretti, que propõe a formação artística acessível para jovens periféricos de Mogi das Cruzes. Em Comunicação e Marketing atuou como: Social Media - Fernanda Moretti Arte do Movimento Freelancer (2023-Atualmente) Monitoramento de marketing, redes sociais e projetos de diagramação e fotografia para os espetáculos de dança anuais da escola de dança “Fernanda Moretti Arte do Movimento” Projeto de Conclusão de Curso - “Cavior” SENAI Theobaldo de Nigris (2023) Elaboração de identidade visual, embalagem, catálogo e conjunto promocional - incluindo vídeo, social media, cartaz e estande - para o produto desenvolvido pelos alunos do SENAI Horácio Augusto da Silveira. Projeto “Primeira Linha” Freelancer (2023) Projeto de identidade visual desenvolvido para marca de costura e modelagem. COMPETÊNCIAS Softwares: Pacote Adobe, Visual Code Studio, Figma, CorelDRAW, Office 365. Idiomas: Inglês (Avançado). Soft Skills: Comunicação, cooperativismo, flexibilidade, pensamento crítico, liderança. Outros: Fotografia, filmagem, pré-impressão e pósimpressão. |
| Isaque Marcelino de Jesus | Diretor geral | Isaque de Jesus é um talentoso artista de danças urbanas, com uma trajetória marcada pela dedicação e versatilidade. Bailarino e dançarino desde 2012, iniciou sua jornada no ballet clássico e, ao longo dos anos, aprimorou sua técnica em diversos estilos, como hip hop, contemporâneo, jazz, flamenco, dança indiana e afro. Sua paixão pela dança o levou a participar de projetos renomados, onde teve a oportunidade de expandir seus conhecimentos e se destacar como profissional. A formação de Isaque inclui passagens por instituições reconhecidas, como o Projeto Kolping, onde se especializou em Breaking Dance, e a Escola Lilian Gumieiro, onde aperfeiçoou sua técnica em Street Dance. Além disso, integrou cursos oferecidos pela Biblioteca Municipal de Suzano, desenvolvendo habilidades em ballet clássico, dança contemporânea, teatro e música. Também participou da Cia D’Marques e Império Dança e Arte, onde aprofundou seus estudos em teatro musical e ballet |

| Nome | Função | Currículo |
|---|---|---|
| | | clássico, incluindo técnicas masculinas e Pas de Deux. Ao longo de sua carreira, Isaque conquistou importantes prêmios, consolidando seu nome no cenário da dança urbana. Entre suas conquistas estão o terceiro lugar no Festival Internacional de Dança em Pirassununga – SP, além de posições de destaque em batalhas e campeonatos de Breaking e Popping. Seu talento e comprometimento lhe renderam o prêmio de Melhor Aluno Destaque no projeto de Cursos da Biblioteca de Suzano. Com grande experiência como instrutor e diretor, Isaque foi responsável pela oficina "Danças Urbanas: História, Evolução, Técnicas e Práticas de Hip Hop" no PNAB, além de atuar como professor no projeto "Dança 100 Parar" do Manancial MDance. Seu envolvimento com a arte vai além da sala de aula, tendo dirigido e participado da programação cultural "Para Sempre Hip Hop" no PNAB. Isaque também deixou sua marca no cenário artístico, participando de produções culturais e festivais importantes. Foi dançarino no videoclipe "Louco por Você" (2024), integrou o Festival de Danças Urbanas Red Bull e se apresentou no Festival Artístico de Suzano – SP. Seu talento também foi reconhecido na Cia D'Marques Dança e Arte, onde realizou performances memoráveis de Hip Hop. Com uma trajetória marcada pelo aprendizado, inovação e paixão pela dança, Isaque de Jesus continua a se reinventar, inspirando novas gerações e contribuindo para o crescimento da arte urbana. Seu compromisso com a dança e sua incansável busca pela excelência o tornam um artista singular, pronto para novos desafios e oportunidades no universo da dança. |

## Contrapartida

| Tipo | Descrição |
|---|---|
| CULTURAL | MOSTRA/MURAL DAS PRODUÇÕES FORMATIVAS O que é: Realização de uma mostra/mural com trabalhos produzidos pelos participantes da ação formativa de graffiti, valorizando o resultado do processo de aprendizagem. Quantidade: 01 mostra/mural, disponibilizada durante 1 dia. Como será desenvolvida: Após a conclusão da formação, serão organizados e apresentados trabalhos produzidos pelos participantes, criando um espaço público de reconhecimento da produção dos alunos e de compartilhamento dos resultados do processo formativo. Quem: Participantes das oficinas, educador de graffiti e equipe de produção. Quando: Após a conclusão da ação formativa, entre maio de 2027 e janeiro de 2028. Onde: CEU Vila Nova União – Mogi das Cruzes – SP. Público previsto: 50 pessoas. |
| SOCIAL | RODA DE CONVERSA E DIÁLOGO COM A COMUNIDADE O que é: Realização de uma roda de conversa sobre hip hop, cultura periférica, juventude, arte e território, promovendo diálogo entre artistas, jurados, participantes e comunidade. Quantidade: 01 roda de conversa. Como será desenvolvida: A atividade será conduzida de maneira aberta e participativa, permitindo que artistas e representantes da comunidade compartilhem experiências e reflexões sobre a importância das manifestações culturais urbanas e dos espaços de formação, circulação e reconhecimento de artistas periféricos. Quem: Artistas participantes, jurados convidados, equipe do projeto e comunidade. Quando: Após uma das batalhas de hip hop, entre maio e setembro de 2027. Onde: Theatro Vasques – Mogi das Cruzes – SP. Público previsto: 100 pessoas. |
| FINANCEIRA | Gratuidade de todas as ações do projeto |

## Divulgação

| Descricao | Forma de distribuição |
|---|---|
| Formação e Ampliação de Novos Públicos | Descrição: A comunicação será planejada não apenas para informar, mas também para formar e ampliar novos públicos. As estratégias buscarão alcançar pessoas que normalmente possuem pouco contato com atividades culturais, incluindo crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas LGBTQIAPN+, |

| Descricao | Forma de distribuição |
| --- | --- |
| | pessoas com deficiência, famílias, estudantes, professores, artistas e moradores de bairros periféricos. A divulgação apresentará o festival como uma atividade gratuita, aberta, acolhedora e acessível, contribuindo para a democratização do acesso à cultura. |
| Divulgação Presencial e Impressa | Descrição: Serão produzidos cartazes, flyers e convites impressos para distribuição e afixação em locais de circulação de público, priorizando escolas públicas, equipamentos culturais, bibliotecas, CEUs, centros comunitários, associações de bairro, comércios locais e outros espaços autorizados. Ações: Distribuição presencial de cartazes e convites. Afixação de materiais em locais autorizados. Visitas da equipe a equipamentos culturais e espaços comunitários. Distribuição de materiais em eventos, feiras, festivais e encontros comunitários. Divulgação em regiões centrais e periféricas de Mogi das Cruzes e, quando pertinente, em cidades vizinhas. |
| Divulgação nas Redes Sociais | Descrição: A divulgação digital será contínua e utilizará as redes sociais do proponente, equipe técnica, artistas participantes, parceiros, coletivos culturais e apoiadores. O objetivo será apresentar a programação, estimular inscrições e participação e manter o público informado durante todas as etapas. Ações: Divulgação da programação geral. Divulgação das duas batalhas de hip hop. Divulgação específica da batalha infantojuvenil para participantes de 11 a 17 anos. Divulgação do período e das formas de inscrição. Apresentação dos jurados, artistas e profissionais participantes. Divulgação das oficinas de graffiti e breaking. Divulgação da sessão de exibição das obras audiovisuais. Divulgação da apresentação de slam e da exposição de artes urbanas. Divulgação de datas, horários e locais. Publicação de lembretes antes de cada atividade. Publicação de conteúdos durante a realização das ações. Divulgação de fotografias, vídeos, bastidores e depoimentos. Publicação dos resultados e registros após o encerramento do festival. |
| Impulsionamento Patrocinado | Descrição: Parte das publicações será impulsionada por meio de mídia patrocinada nas principais plataformas digitais, ampliando o alcance da comunicação para além dos seguidores das páginas do projeto. Ações: Impulsionamento da programação geral. Campanhas específicas para divulgação das inscrições das batalhas. Divulgação direcionada das atividades formativas. Divulgação da sessão audiovisual e demais atividades abertas ao público. Segmentação prioritária para moradores de Mogi das Cruzes e municípios do Alto Tietê. Direcionamento de conteúdos para crianças, adolescentes, jovens e familiares, especialmente na divulgação da batalha infantojuvenil. Alcance de artistas, estudantes, professores, dançarinos, produtores e pessoas interessadas em hip hop, dança urbana, graffiti, breaking, slam e audiovisual. |
| Mobilização e Divulgação Comunitária | Descrição: A equipe realizará ações de divulgação direta nos territórios, articulando-se com instituições, coletivos e lideranças locais para aproximar o festival da comunidade e estimular a participação presencial. Ações: Contato com escolas públicas e instituições de ensino. Articulação com grupos e coletivos de dança. Contato com artistas e coletivos de hip hop. Articulação com organizações da sociedade civil. Divulgação junto a equipamentos públicos e culturais. Mobilização de lideranças comunitárias. Compartilhamento da programação em grupos de mensagens instantâneas. Utilização de listas de transmissão e redes de parceiros. Estímulo à divulgação espontânea por participantes, artistas e parceiros. |

| Descricao | Forma de distribuição |
|---|---|
| Divulgação das Inscrições das Batalhas | Descrição: Será realizada uma campanha específica para ampliar a participação nas duas batalhas, com informações claras sobre critérios, faixa etária, período de inscrição, formato e premiação. Ações: Criação de peças específicas para as inscrições. Divulgação da batalha adulta. Divulgação da batalha infantojuvenil para participantes de 11 a 17 anos. Publicação das regras e critérios de participação. Divulgação dos valores das premiações. Orientação sobre inscrição presencial e/ou on-line. Reforço da divulgação próximo ao encerramento das inscrições. |
| Divulgação das Ações Formativas | Descrição: As oficinas de graffiti e breaking terão comunicação específica, destacando seu caráter gratuito, o número de aulas, os conteúdos trabalhados e o público prioritário. Ações: Divulgação das inscrições e/ou formas de participação. Apresentação dos educadores responsáveis. Divulgação das datas, horários e local. Publicação de conteúdos sobre graffiti e breaking. Registro das aulas e do processo de aprendizagem. Divulgação dos resultados e trabalhos desenvolvidos pelos participantes. |
| Divulgação da Programação Cultural | Descrição: Cada atividade do festival terá peças específicas de divulgação, permitindo que o público identifique facilmente a programação de seu interesse. Ações: Divulgação da apresentação de slam. Divulgação da exposição de artes visuais urbanas. Divulgação da sessão de três obras audiovisuais brasileiras. Divulgação da roda de conversa. Divulgação da Mostra/Mural dos trabalhos das formações. Divulgação das informações de acesso e localização dos espaços. |
| Divulgação dos Resultados e Memória do Festival | Descrição: Após a realização das atividades, a comunicação continuará com foco na divulgação dos resultados, na valorização dos participantes e na construção da memória do projeto. Ações: Publicação dos registros fotográficos. Divulgação dos vídeos produzidos. Divulgação dos participantes premiados nas batalhas. Divulgação dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas. Publicação de registros da exposição e da Mostra/Mural. Divulgação de registros da sessão audiovisual e demais atividades. Publicação da ficha técnica. Agradecimento aos artistas, parceiros e instituições apoiadoras. Organização de conteúdos que contribuam para a memória e documentação do festival. |
| Produção de Flyers Digitais | Descrição: Serão produzidos materiais verticais para divulgação em Stories e demais formatos compatíveis com plataformas digitais. Ações: Produção de, no mínimo, 3 modelos de flyers para cada ação cultural. Divulgação de datas, horários, locais e informações de participação. Adaptação dos materiais para diferentes momentos da campanha. |
| Registro Fotográfico e Audiovisual | Descrição: As principais atividades do projeto serão registradas fotograficamente e em vídeo, formando um acervo documental que também será utilizado na divulgação e na prestação de resultados. Ações: Registro das duas batalhas. Registro da apresentação de slam. Registro da exposição. Registro das oficinas de graffiti e breaking. Registro da sessão audiovisual. Registro da roda de conversa. Registro da Mostra/Mural. Seleção e organização dos melhores registros para divulgação. |
| Linguagem Simples e Comunicação Acessível | Descrição: Todo o conteúdo textual, visual e audiovisual será desenvolvido com linguagem simples, objetiva e de fácil compreensão, buscando reduzir barreiras de acesso às informações e ampliar a participação da população. Ações: Utilização de textos objetivos. Organização clara de datas, horários e locais. Destaque das informações essenciais em |

| Descricao | Forma de distribuição |
| --- | --- |
| | cada peça. Uso de linguagem acessível nas redes sociais. Divulgação clara das condições de participação e gratuidade. Inclusão das informações de acessibilidade disponíveis em cada atividade. |
| Período de Divulgação | Descrição: A comunicação será realizada de maneira contínua durante todo o projeto, garantindo antecedência suficiente para que o público conheça e possa participar das atividades. Ações: Início da divulgação com antecedência mínima de 15 dias antes de cada atividade. Reforço da comunicação na semana de realização. Cobertura durante as atividades. Divulgação dos resultados após cada ação. Continuidade da comunicação até a publicação dos resultados finais do projeto. |

## Links

| Descrição | URL |
| --- | --- |